

# Campinas terá primeiro polo de inovação do SUS do Brasil

Programa anunciado por Lula no CNPEM prevê investimentos de mais de R\$ 600 milhões

Por Moara Semeghini

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Saúde em exercício, Adriano Massuda, lançaram nesta segunda-feira (18), no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas (SP), polo de inovação em saúde voltado ao Sistema Único de Saúde (SUS) no país.

A iniciativa, o centro-âncora do Programa Nacional de Inovação Radical em Saúde, o Complexo Arandus, reunirá estruturas ligadas ao acelerador de partículas Sirius voltadas ao desenvolvimento de insumos farmacêuticos ativos (IFAs), medicamentos, equipamentos e tecnologias estratégicas para a saúde pública.

O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo ministro da Saúde em exercício, Adriano Massuda, durante cerimônia no CNPEM. O programa prevê investimentos

superiores a R\$ 600 milhões nos próximos quatro anos. “O projeto fortalece a autonomia e soberania nacional do Brasil diante do mundo”, afirmou presidente Lula durante o evento.

Lula destacou que o lançamento representa um passo estratégico para o futuro da sociedade brasileira, especialmente na formação de especialistas e no desenvolvimento científico do país. “Os investimentos vão gerar impactos positivos para o futuro da população brasileira, com avanços na formação profissional, na ciência e nas tecnologias voltadas para a saúde. Assim como os programas Agora Tem Especialistas e Farmácia Popular são iniciativas que ampliam o acesso da população a tratamentos, consultas, exames e medicamentos em todo o país, o lançamento de hoje irá ampliar o acesso de toda a população a tecnologias mais modernas na saúde. O mundo inteiro aprenderá a fazer pesquisa com o

Brasil”, afirmou o presidente.

“Para a saúde e para o desenvolvimento do Brasil, o que estamos lançando aqui não é apenas um conjunto de obras ou laboratórios, estamos estruturando uma plataforma nacional de soberania tecnológica e saúde capaz de conectar ciência de fronteira, inovação produtiva e as necessidades concretas de saúde do povo brasileiro. O Programa Nacional de Inovação Radical em Saúde nasce de uma visão estratégica do governo do presidente Lula, a de que saúde não é apenas uma política social, saúde também é desenvolvimento, inovação, emprego qualificado, capacidade produtiva e soberania nacional” disse Massuda. Durante muitos anos, o Brasil conviveu com enorme dependência externa em áreas estratégicas para o sistema útil de saúde.

O novo polo terá como centro-âncora o Complexo Arandus e contará também com quatro

novas linhas de luz do Sirius voltadas a pesquisas em áreas como insumos farmacêuticos ativos (IFAs), biotecnologia, diagnósticos e tecnologias aplicadas ao SUS. Segundo o governo federal, as estruturas formarão o único complexo de saúde da América Latina integrado a um acelerador de partículas voltado à inovação científica e tecnológica.

Massuda também ressaltou a importância do Programa Nacional de Inovação Radical em Saúde, que nasce de uma visão estratégica do governo de que saúde não é apenas uma política social, mas também representa desenvolvimento, inovação, capacidade produtiva e soberania nacional.

“Para a saúde e para o desenvolvimento do Brasil, o que estamos lançando aqui não é apenas um conjunto de obras ou laboratórios, estamos estruturando uma plataforma nacional de soberania tecnológica e saúde capaz

de conectar ciência de fronteira, inovação produtiva e as necessidades concretas de saúde do povo brasileiro. O Programa Nacional de Inovação Radical em Saúde nasce de uma visão estratégica do governo do presidente Lula, a de que saúde não é apenas uma política social, saúde também é desenvolvimento, inovação, emprego qualificado, capacidade produtiva e soberania nacional” disse o . Durante muitos anos, o Brasil conviveu com enorme dependência externa em áreas estratégicas para o sistema útil de saúde”, disse o ministro da saúde em exercício.

Na visita ao complexo tecnológico, Lula inaugurou também quatro novas linhas de luz síncrotron do acelerador de partículas Sirius. As novas linhas irão ampliar a capacidade brasileira de pesquisa em áreas estratégicas como saúde, energia, agricultura, clima, nanotecnologia e novos materiais.



Governo do Brasil lança primeiro centro-âncora de inovação em saúde do país, em Campinas

## Febre maculosa tem letalidade de 49,7% no município; em 2025, taxa foi de 100%

Por Moara Semeghini

A confirmação da primeira morte por febre maculosa em Campinas em 2026 elevou para 49,7% a taxa de letalidade da doença no município. Dados da Secretaria Municipal de Saúde apontam que, desde 2007, foram registrados 167 casos confirmados, com 83 mortes.

As informações constam no Painel Interativo da Febre Maculosa Brasileira – Monitoramento de Dados em Campinas. O levantamento mostra ainda que, em 2025, os seis casos confirmados da doença na cidade evoluíram para óbito, resultando em taxa de letalidade de 100% no período.

A vítima registrada neste ano é um homem de 74 anos, morador da região do Campo Grande.

Segundo a prefeitura, os primeiros sintomas apareceram em 15 de abril. Ele foi atendido em um hospital público, mas morreu no dia 21 do mesmo mês. Questionada sobre os fatores que podem ter contribuído para o município registrar 100% de letalidade entre os casos confirmados da doença em 2025, a Secretaria de Saúde de Campinas informou ao Correio da Manhã que parte dos pacientes com febre maculosa procura atendimento médico tardiamente, o que dificulta a reversão do quadro mesmo com tratamento adequado.

A Secretaria também destacou que, em outros casos, os pacientes procuram atendimento em tempo oportuno, mas o diagnóstico inicial pode não apontar para febre maculosa, já



Campinas registra 1ª morte por febre maculosa em 2026

que o quadro clínico é inespecífico e pode ser confundido com outras doenças. Por isso, segundo a pasta, é fundamental que profissionais de saúde investiguem a hipótese e que pacientes relatem

possíveis exposições de risco nas duas semanas anteriores ao início dos sintomas.

Sobre a possibilidade de subnotificação da doença no município, a Secretaria informou que

a febre maculosa é de notificação obrigatória, devendo ser comunicada às autoridades de saúde já na suspeita do caso.

A pasta também confirmou que há situações em que a doença só é identificada após o óbito do paciente. Segundo a resposta, em casos de evolução rápida para morte, o diagnóstico pode ser concluído apenas posteriormente, no chamado exame post mortem. Sobre o nível de conhecimento da população a respeito dos sintomas, riscos e formas de prevenção, a Secretaria afirmou que realiza ações educativas de forma contínua. Entre as iniciativas estão palestras, oficinas, visitas orientativas a imóveis, capacitações de profissionais de saúde e atividades de sensibilização junto à população.